



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0733

TROTSKISTAS E NOVO SINDICALISMO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Tatiana Gonçalves (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Andréia Galvão (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da análise existente hoje na academia acerca do movimento de greves no ABC e em São Paulo entre 1978 e 1980, o presente projeto pretende aprofundar o estudo que já estamos realizando sobre as organizações trotskistas inseridas nesse processo, visto que grande parte dos diversos estudos realizados sobre esse período se focou principalmente na atuação do que se convencionou chamar “novo sindicalismo”, abordando estes grupos denominados como “extrema esquerda” de maneira bastante superficial. De forma sumária, o “novo sindicalismo” pode ser caracterizado como um movimento de sindicalistas que se colocavam a favor de uma maior aproximação com as bases dos sindicatos e o fim da estrutura sindical atrelada ao Estado, defendida pela maior parte dos dirigentes sindicais de então, tanto comunistas quanto trabalhistas, bem como pelos chamados pelegos¹. Nesse sentido, buscaremos continuar a investigação sobre como e onde atuavam as correntes trotskistas nesse período, focando nosso estudo na intervenção dos grupos “Convergência Socialista” e “Organização Socialista Internacionalista”, pois possuíam uma maior inserção no movimento operário nesse momento.

¹ Pelego é um termo cunhado no próprio meio sindical e refere-se aos sindicalistas que, ao invés de defender os interesses dos trabalhadores, concilia veladamente com o patronato.

Novo sindicalismo - Greves ABC - Trotskismo no Brasil